



17 de fevereiro de 2023

PREVISÕES AGRÍCOLAS

Janeiro de 2023

CAMPANHA OLEÍCOLA DE 2022 É A QUARTA MELHOR DE SEMPRE, APESAR DA REDUÇÃO DE 40% DA PRODUÇÃO DE AZEITE

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para uma produção de azeite, na campanha de 2022, a rondar os 1,375 milhões de hectolitros (cerca de 126 mil toneladas), o que corresponde a uma diminuição de 40% face à campanha anterior. Ainda assim, num ano com condições meteorológicas e hidrológicas muito desfavoráveis e após a produção recorde de azeite de 2021 (com 2,29 milhões de hectolitros), a produção de 2022 deverá ser a quarta maior de sempre.

Quanto aos cereais de inverno, as dificuldades sentidas na instalação das searas devido ao encharcamento dos solos, que impediram a entrada das máquinas nos terrenos para a realização das sementeiras, conduziram à diminuição da área de trigo mole (-15%), de trigo duro (-25%), de cevada (-5%) e de triticale (-10%).

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹. O valor da temperatura média foi de 9,1°C, superior em 0,3°C à normal 1971-2000, com as quinzenas a apresentarem um padrão de temperatura distinto: entre os dias 1 e 17, as temperaturas médias foram quase sempre iguais ou superiores à normal, destacando-se o dia 8, com um valor superior a 13°C; a partir de dia 18 (com exceção dos dias 20 e 21), os valores das temperaturas mínimas baixaram consideravelmente (com impactos nas temperaturas médias), sendo que entre 23 e 31 de janeiro mais de 40% das estações meteorológicas do IPMA registaram valores inferiores a 0°C. De notar que entre o dia 23 e o final de janeiro (em algumas estações, até fevereiro) verificou-se a ocorrência de uma onda de frio² que abrangeu alguns locais do Nordeste e do litoral Centro e Sul. Em relação à precipitação, janeiro classificou-se como normal³. A precipitação total foi de 104,1mm (-13,2mm que a normal 1971-2000, que corresponde a um desvio de -11%), essencialmente concentrada nos dias 1, 7, 8, 16 e 17, com a ocorrência de períodos de chuva ou aguaceiros, por vezes forte, em especial nas regiões Norte e Centro.

¹ Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

² Considera-se que ocorre uma onda de frio quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura mínima diária é inferior em 5°C ao valor médio diário das mínimas no período de referência (1971-2000).

³ Classifica-se como normal um mês cujo valor da precipitação situa-se próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.



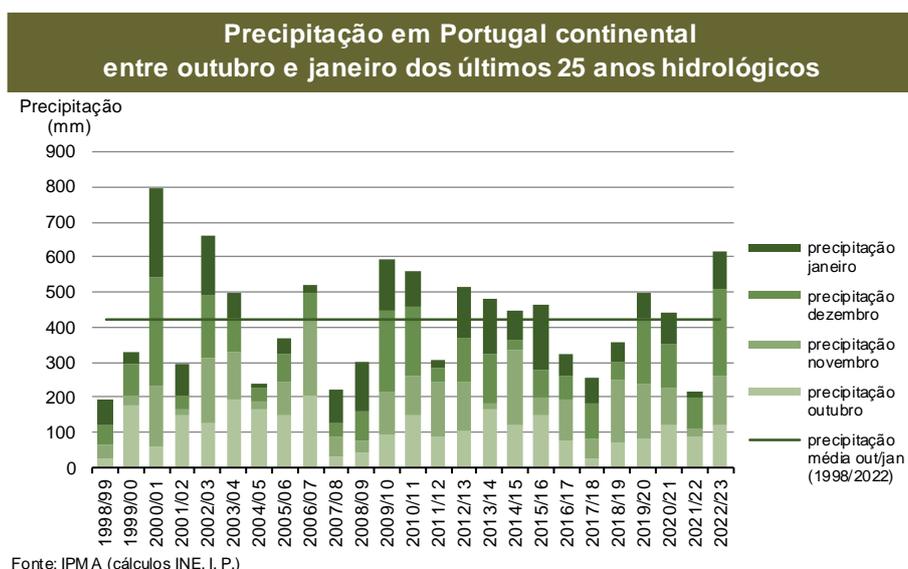
CLIMATOLOGIA EM JANEIRO 2023

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	8,4	9,7	9,3	6,3	141,6	90,5	49,1	2,0
Desvio da normal	0,6	2,1	1,8	-2,0	25,3	51,2	12,5	-38,4
A sul do Tejo								
Valor verificado	10,5	12,6	10,9	8,0	34,6	27,1	7,1	0,4
Desvio da normal	0,4	2,5	1,1	-2,3	-39,4	5,4	-19,7	-25,1

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 65 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo

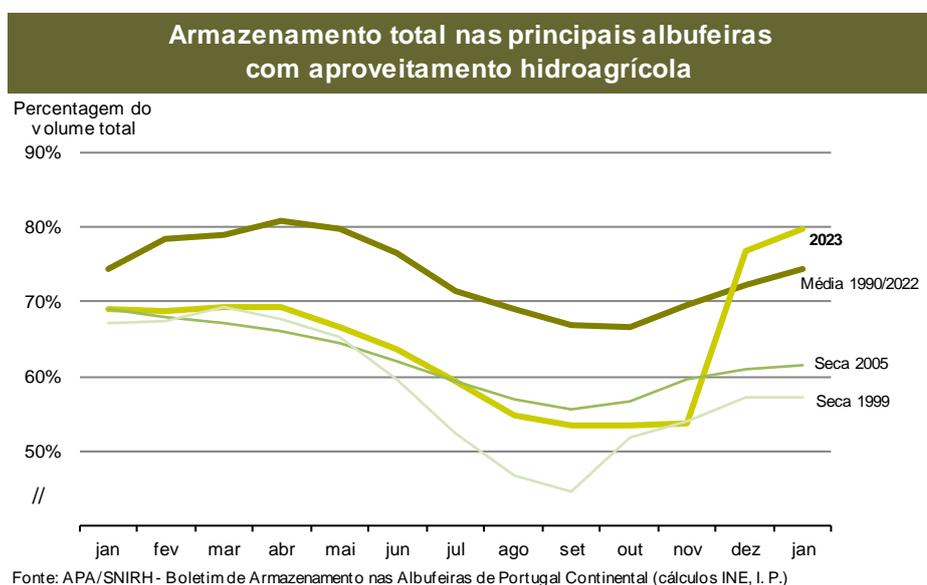
A precipitação acumulada no primeiro terço do ano hidrológico 2022/23 (outubro a janeiro) contrasta com o cenário ocorrido no período homólogo. De facto, o início deste ano hidrológico posiciona-o como o terceiro mais chuvoso dos últimos 25 anos hidrológicos, com 614,4mm, 187% acima do registado em 2021 (213,9mm) e 46% acima do valor médio de 1998 a 2022 (420,0mm).





No final de janeiro, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, verificou-se um aumento da área em seca fraca (classe menos grave do índice e a única que ainda subsiste), abrangendo a totalidade do distrito de Faro, grande parte do de Beja e a zona sul do de Setúbal, num total de 18% do território continental. O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em grande parte do território, mais significativamente nos distritos de Beja e Faro, que já apresentam extensas áreas com valores inferiores a 60% (mas ainda bastante acima do ponto de emurchecimento permanente⁵). Muitos locais do interior Norte e Centro mantêm os solos à capacidade de campo⁶.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁷ encontrava-se a 80% da capacidade total, valor superior ao registado no final do mês anterior (77%) e ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (75%).



⁴ O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, janeiro 2023, consultado em 10 de fevereiro de 2023, https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20230209/zIKupRMyskvizaydGtuO/cli_20230101_20230131_pcl_mm_co_pt.pdf.

⁵ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

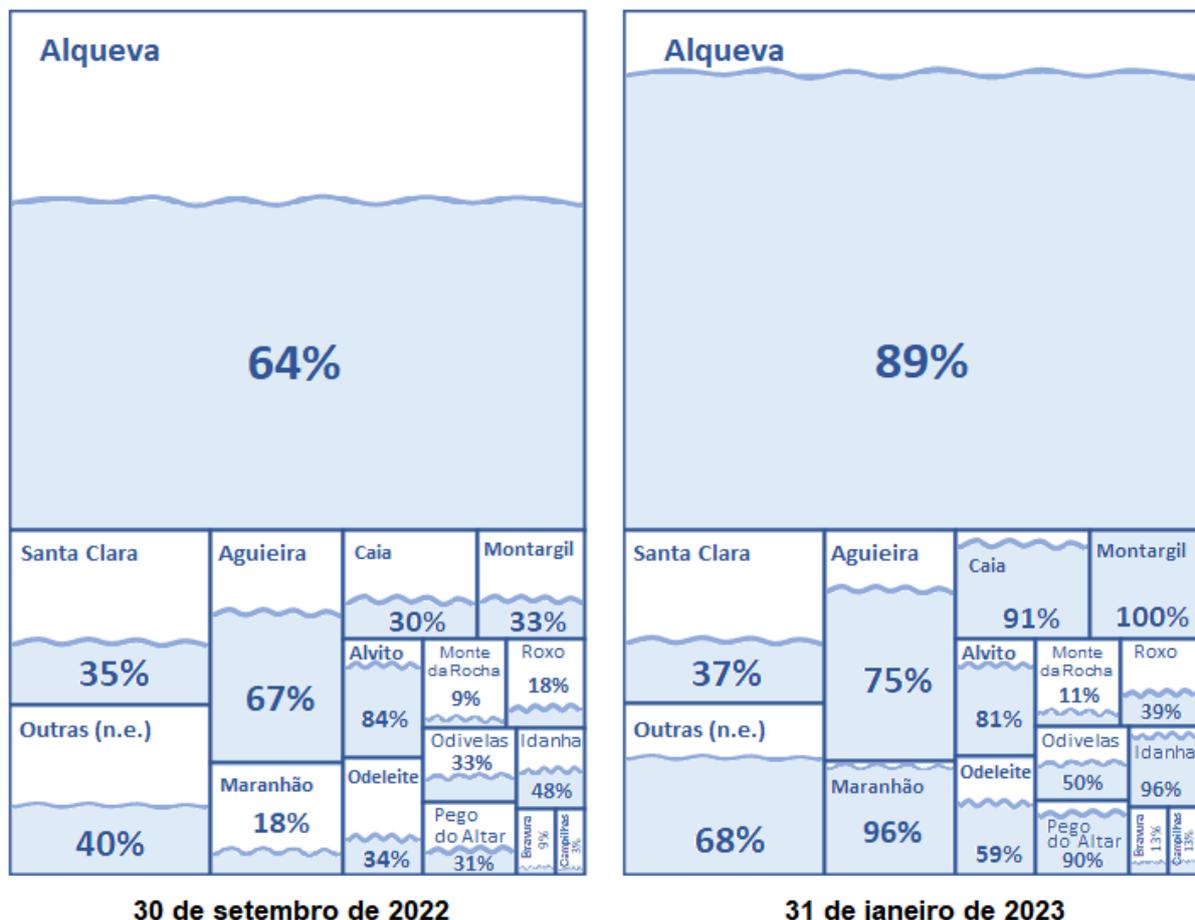
⁶ Teor de humidade do solo alcançado após saturação e drenagem gravitacional. A água fica retida nos microporos (devido a forças capilares), e representa a água imediatamente disponível para a absorção pelas raízes das plantas.

⁷ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2023, consultado em 10 de fevereiro de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.



A precipitação ocorrida nos primeiros quatro meses do ano hidrológico 2022/23 (outubro a janeiro) nas bacias hidrográficas das principais albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas conduziu a um significativo aumento no armazenamento de água: no total, neste período foram armazenados 1 748 milhões de m³, o que, por comparação, corresponde aproximadamente à capacidade total das albufeiras de Santa Clara, Aguieira, Maranhão, Caia, Montargil, Alvito e Odeleite (as sete albufeiras hidroagrícolas com maior capacidade de armazenamento após a do Alqueva). A albufeira do Alqueva foi a que, em termos absolutos, mais contribuiu para este aumento, com +1 017 milhões de m³, seguida da do Maranhão (+161 milhões de m³), do Caia (+124 milhões de m³) e do Montargil (+110 milhões de m³). Apesar deste cenário globalmente muito positivo, permanecem situações preocupantes de escassez de água, nomeadamente nas albufeiras do Monte da Rocha e Campilhas (da bacia hidrográfica do Sado) e na albufeira da Bravura (bacia hidrográfica das Ribeiras do Barlavento), que registam valores de armazenamento pouco acima dos 10%, incompatíveis com a sua utilização para rega. Destaque ainda para os baixos níveis de armazenamento na albufeira de Santa Clara, da bacia hidrográfica do Mira, com apenas 37% da capacidade total, muito abaixo dos 74% da média de 1990/2022.

Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental; DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I.P.)



Na generalidade, as charcas e barragens privadas de pequena dimensão, bem como poços e furos, apresentavam níveis de armazenamento próximos do máximo, estimando-se que existisse já uma recarga efetiva dos aquíferos.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a recuperação de alguns atrasos que se registavam nas podas das vinhas e dos pomares e, globalmente, favoreceram o desenvolvimento normal da maioria das culturas instaladas. No entanto, continuaram a registar-se dificuldades na realização dos trabalhos mecânicos, nomeadamente de mobilização do solo, com o encharcamento a dificultar o acesso das máquinas aos terrenos.

Prados e pastagens com bom desenvolvimento, beneficiando de condições meteorológicas favoráveis

As temperaturas amenas que se verificaram até meados de janeiro, aliadas à disponibilidade de água nos solos, favoreceram o crescimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras instaladas, sendo de admitir alguma paragem neste desenvolvimento com as temperaturas mais baixas do final do mês. Na maioria das explorações pecuárias, as necessidades alimentares das diferentes espécies são totalmente satisfeitas com o pastoreio, havendo a necessidade de recorrer a fenos, palhas e silagens e/ou alimentos concentrados apenas nas explorações com encabeçamentos mais elevados.

Cereais praganosos com menos área, mas perspetivas de maior produtividade

A janela temporal agronomicamente mais favorável para a sementeira dos cereais praganosos (outubro a dezembro) coincidiu, este ano agrícola, com a ocorrência de elevadas precipitações que saturaram os solos e impediram a entrada das máquinas nos terrenos. À exceção da aveia, cereal com sementeira temporã (e, consequentemente, raramente afetada pela precipitação), e do centeio, cultura com maior rusticidade e instalada essencialmente no interior Norte e Centro, os cereais de inverno deverão registar uma diminuição da área semeada, sendo o decréscimo previsto de 5% para a cevada, 10% para o triticale, 15% para o trigo mole e 25% para o trigo duro.

Continente

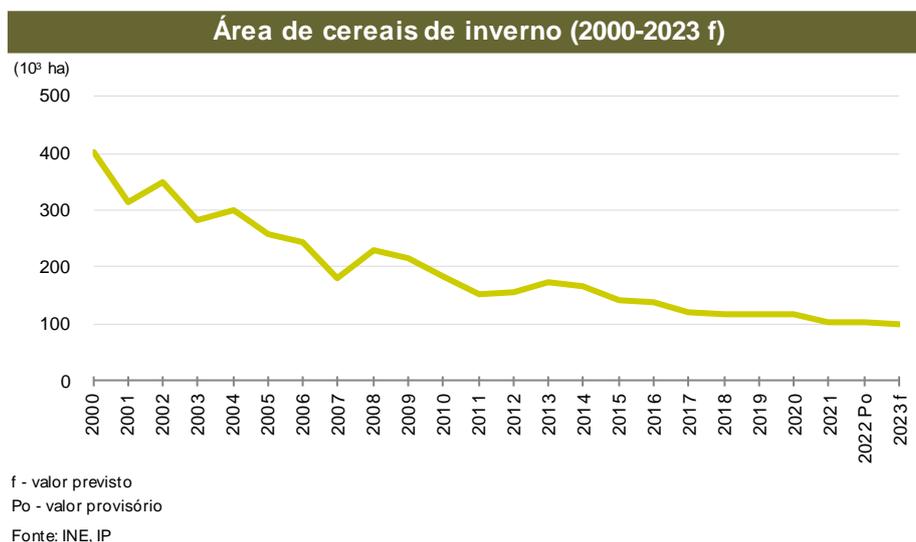
Culturas	Área						Índices	
	2018	2019	2020	2021	2022 Po	2023 f	2023 f	2023 f
	1 000 ha						(Média 2018/22 Po = 100)	(2022 Po = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	23	24	27	24	26	22	88	85
Trigo duro	4	4	4	4	7	5	107	75
Triticale	16	16	15	14	15	13	87	90
Centeio	16	15	14	14	15	15	99	100
Cevada	21	22	19	17	11	10	59	95
Aveia	37	37	37	31	33	35	99	105

f - Valor previsto

Po - Valor provisório



De referir que, apesar da tendência de estabilização em redor dos 100 mil hectares das últimas campanhas, o cenário previsto corresponde à menor área de cereais de inverno desde que há registos sistemáticos.



Após uma boa germinação, o desenvolvimento vegetativo das searas tem decorrido dentro dos padrões normais. Os povoamentos são regulares e a maioria encontra-se na fase de afilhamento, desenvolvimento fisiológico promovido pelas baixas temperaturas do final de janeiro (tal como o desenvolvimento radicular). As condições meteorológicas permitiram, duma forma geral, a aplicação de adubos de cobertura, nomeadamente nas searas instaladas em solos mais profundos (mais férteis e com menores problemas de encharcamento). Após a campanha anterior fortemente marcada pela seca, prevêem-se aumentos significativos no rendimento unitário dos cereais, sendo que a aveia deverá retomar níveis de produtividade superiores a 1,5 toneladas por hectare.

Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	2018	2019	2020	2021	2022 Po	2023 f	2023 f	2023 f
	kg/ha						(Média 2018/22 Po = 100)	
CEREAIS								
Aveia	1 494	1 362	1 261	1 213	1 026	1540	121	150

Po - Valor provisório
f - Valor previsto

Campanha oleícola de 2022 entre as mais produtivas, apesar da significativa diminuição face à anterior

A conjugação de um ano de contrassafra⁸ com condições hidrometeorológicas adversas (altas temperaturas e seca extrema) e ataques tardios de gafa e de mosca da fruta (por ausência de tratamentos), determinaram uma

⁸ Safra e contrassafra - alternância produtiva anual evidente em determinadas culturas, muitas vezes ligada a práticas culturais e sistemas de produção. Num ano de safra a produção é elevada; por oposição, num ano de contrassafra a produção é baixa.



redução na produção de azeite, mais acentuada nos olivais tradicionais. As estimativas apontam para uma produção de 1,375 milhões de hectolitros de azeite (cerca de 126 mil toneladas), o que corresponde a uma diminuição de 40% face à campanha de 2021 que, recorde-se, registou a maior produção de sempre (2,29 milhões de hectolitros, cerca de 210 mil toneladas).

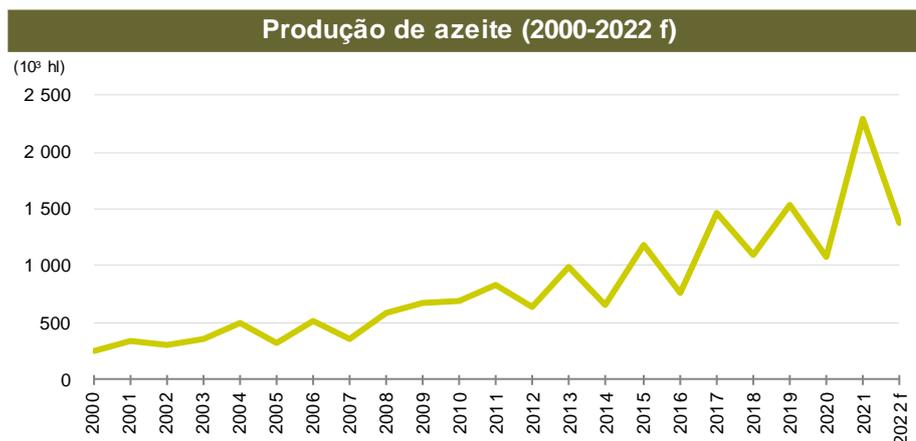
Continente

Culturas	Produção						Índices	
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	2022 f (Média 2017/21 = 100)	2022 f (2021 = 100)
OLIVAL								
Azeite	1 470	1 094	1 541	1 071	2 290	1 375	92	60

f - Valor previsto

De um modo geral, o azeite produzido apresenta boa qualidade, com baixa acidez e boas características organoléticas.

De notar que, mesmo num ano tão adverso e exigente para a produção de azeite como foi 2022, deverá ser alcançada a quarta maior produção de sempre, apenas abaixo das de 2021, 2019 e 2017.



f - valor previsto

Fonte: INE, IP

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de janeiro de 2023;

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE;

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes).